

**REGISTRO DE REUNIÃO SOBRE O PDI 2023-2027**

LOCAL: On-line (Google Meet)	PAUTA: Apresentação dos resultados do PDI vigente e definição dos grupos que vão trabalhar na elaboração do novo PDI	ATA ELABORADA POR: Lohana Monaco	DATA & HORÁRIO: 16/12/22 das 15h às 17:20h
------------------------------	--	-------------------------------------	--

**Lista de presença:**

José Walkimar de M. Carneiro
Ana Lucia Abraao da Silva
Ana Luiza Spadano Albuquerque
Ana Paula da Silva
Andre Augusto Pereira Brandão
Angelica Carvalho Di Maio
Christy Ganzert Gomes Pato
Claude Adelia Moema Cohen
Débora de Souza Janoth Fonseca
Debora do Nascimento
Eduardo Heleno de Jesus
Jennifer da Mota Perroni
João Marcelo Fanara Correa
Juliana Nunes Rodrigues
Karin da Costa Calaza
Leonardo Marco Muhls
Letícia de Oliveira
Luíza Carneiro Mareti Valente
Marcelo Moreira Linhares
Maria Leonor Veiga Farias
Mauricio Lanznaster
Nathália Fonseca da Silva Barbosa
Paula Land Curi
Pedro Paulo da Silva Soares
Priscilla Oliveira Silva Bomfim
Raphaela Giphoni Pinto
Sérgio Crespo
Lohana Monaco (convidada)

**ASSUNTOS ABORDADOS**
**Relator (es) ou  
Responsável(eis)**
**1. Resultados do PDI vigente**

**Walkimar** iniciou a reunião explicando que faria uma apresentação dos resultados do PDI vigente (2018-2022), o qual se encerra este ano, e depois iniciaria a discussão para montar os grupos que vão se dedicar aos eixos indicados. Um formulário foi distribuído e respondido pela grande maioria dos participantes, e por ele será possível avançar com a definição dos grupos.

Ele lembrou que, conforme constava no esboço mostrado na reunião passada, um dos capítulos do documento que a comissão vai elaborar deve fazer um relato sobre os resultados do PDI passado. Walkimar falou ainda sobre os relatórios do PDI, que são elaborados ao final de cada ano por uma comissão nomeada e precisam ser aprovados pelo CUV. Os relatórios estão disponíveis no site do PDI: <http://pdi.sites.uff.br/relatorios/>

**Walkimar**

<p>Walkimar compartilhou a tela para mostrar os resultados alcançados no PDI vigente. Os eixos são: Graduação; Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Extensão; Responsabilidade Social; Gestão. Compõem ainda o PDI alguns planos que possuem características próprias na universidade: Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS), Plano Institucional de Internacionalização (PII), Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) e UFF – Acessível.</p> <p>Walkimar mostrou os objetivos relacionados a cada um desses eixos, bem como seus respectivos indicadores e como eles evoluíram ao longo dos últimos anos.</p>	
<p><b>2. Graduação: TSG</b></p> <p>Walkimar falou sobre um dos principais indicadores para medir o sucesso da graduação, a taxa de sucesso da graduação (TSG). A fórmula para cálculo da TSG é a seguinte: número de alunos graduados em determinado ano sobre o número de alunos ingressantes X anos antes, em que X é a duração do curso em anos. Walkimar mostrou no gráfico que, nos anos da pandemia, a TSG caiu consideravelmente, e acrescentou que os cálculos para 2022 mostram uma TSG em torno de 45%.</p>	<p><b>Walkimar</b></p>
<p><b>3. Graduação: conceitos de curso</b></p> <p>O outro indicador para avaliar o eixo Graduação refere-se aos conceitos de curso (CC) e conceitos preliminares de curso (CPC). Walkimar comentou que o resultado da avaliação de 2021 ainda não saiu.</p> <p>Segundo Marcelo, esse resultado foi anunciado para janeiro. No entanto, a projeção que leva em conta os resultados dos últimos indicadores mostra um incremento de cursos com conceito 5.</p> <p>Debora perguntou se existe algum instrumento institucional que registre os motivos que levaram o aluno a trancar o curso. Walkimar respondeu que não, e então Debora sugeriu que a UFF colocasse como exigência para o trancamento do curso um questionário a ser preenchido pelos alunos, no qual seriam perguntados os motivos da escolha. Walkimar comentou que um dos problemas em relação a isso é que a maior parte dos desistentes não tranca o curso; simplesmente o abandona.</p>	<p><b>Walkimar/ Marcelo/ Debora</b></p>
<p><b>4. Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: conceitos de curso</b></p> <p>Walkimar apresentou os objetivos estratégicos e indicadores do eixo Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Em relação aos conceitos de curso, comentou que as avaliações da CAPES, que antes eram trienais, passaram a ser quadrienais e agora viraram quinquenais. A última foi em 2017, de forma que a previsão era de que a próxima fosse feita em 2021. Porém, os resultados foram divulgados apenas recentemente. Na prática, durante os 5 anos de vigência do PDI, a COMADI não teve como avaliar se as metas referentes ao indicador “incremento de 25% nos cursos de pós com conceito maior ou igual a 5” estavam ou não sendo cumpridas. Na avaliação de 2017, havia 19 cursos com conceito maior ou igual a 5, enquanto atualmente são 27, o que representa um aumento de 42%.</p> <p>Para Walkimar, um dos maiores problemas da pós-graduação é que, embora a UFF possua muitos programas, a qualidade desses programas precisa melhorar. Além da História, também Comunicação e Estudos de Literatura alcançaram o conceito 7, porém ainda é um número muito pequeno considerando o número de programas que há na universidade.</p> <p>Marcelo observou que os conceitos da pós-graduação interferem no IGC. Portanto, se hoje</p>	<p><b>Walkimar/ Marcelo</b></p>

<p>a UFF não atinge conceito 5 como outras universidades, isso se deve à pós-graduação, e não à graduação. Para ele, há duas soluções: aumentar o número de alunos em programas de excelência ou aumentar o número de programas de excelência.</p>	
<p><b>5. Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: grupos de excelência</b></p> <p>Utilizando o exemplo dos grupos de excelência, <b>Walkimar</b> ressaltou que é necessário cuidado ao definir objetivos e métricas do PDI para acompanhar. Nesse caso, a ideia era consolidar a pesquisa em torno de temas estratégicos para que a universidade chegasse competitiva quando abrissem editais de institutos nacionais de pesquisa com recursos próprios. O primeiro problema, no entanto, foi que a comissão que elaborou o PDI vigente não pensou em uma definição precisa de grupos de excelência. Quando a COMADI foi fazer o primeiro relatório do PDI, consultou a PROPPI, que respondeu que havia 21 grupos de excelência naquele ano, um número muito acima da meta estabelecida e para o qual não se soube quais foram os critérios utilizados. A própria comissão revisou as metas, o que é um processo natural.</p> <p><b>Leticia</b> sugeriu dois parâmetros importantes para aferir grupos de excelência: número de pesquisadores bolsistas de produtividade CNPq e número de cientistas e jovens cientistas da FAPERJ. Em sua opinião, são parâmetros mais objetivos do que grupos de excelência.</p> <p><b>Walkimar</b> comentou que, quando comparada com outras universidades do mesmo tamanho, a UFF não tem se destacado em nenhum dos dois parâmetros.</p> <p><b>André</b> disse que concorda que o parâmetro tem que caminhar nesse sentido, porém ressaltou que, como o valor da bolsa de produtividade é muito baixo, alguns pesquisadores acabam não priorizando esse tipo de investimento acadêmico.</p> <p><b>Walkimar</b> concordou, embora entenda que a bolsa de produtividade traga algum status, proporcionando a esses pesquisadores concorrerem em editais que são restritos a reconhecidas lideranças.</p> <p><b>Eduardo</b> opinou que o critério de bolsas é importante, mas que, por outro lado, inibe um pouco a formação de novos grupos, lembrando que há outros caminhos institucionais importantes. Ele compartilhou a visão de que é necessário trabalhar também com a excelência em potência, isto é, deve-se estimular a criação de grupos de cursos nota 4, porque a concentração nos poucos bolsistas PQ1 geraria grupos com quantidade menor de pessoas e, conseqüentemente, redução do estímulo.</p> <p><b>Pedro Paulo</b> comentou que talvez seja importante discutir a capilaridade dos grupos, tomar cuidado para não seguir um caminho único para não polarizar em alguns aspectos. Uma sugestão é olhar para a época da INCT, quando alguns grupos que foram aprovados não levaram os recursos. Talvez fosse uma boa ideia resgatar essa informação.</p> <p>Ainda em relação a esse tema, <b>Walkimar</b> comentou que, quando se fala em apoio à pós-graduação, é comum surgir essa discussão sobre se precisamos apoiar os que têm conceito 6 pra chegar no 7 ou os que têm nota baixa para subirem. Como os recursos são limitados, é sempre difícil encontrar o equilíbrio.</p> <p><b>Pedro Paulo</b> sugeriu que isso fosse apontado como uma política institucional.</p> <p><b>Sérgio</b> levantou a seguinte questão: qual o impacto que esse grupo de pesquisa tem na sociedade? Em sua opinião, isso deveria ser mais importante do que o artigo publicado.</p> <p><b>Walkimar</b> respondeu que pesquisadores que conseguem chegar aos estágios mais avançados de avaliação são aqueles que tiveram e têm uma contribuição muito grande para</p>	<p><b>Walkimar/ Leticia/ André/ Eduardo/ Pedro Paulo/ Sérgio</b></p>

<p>a sociedade e para o conhecimento da sua área.</p> <p><b>Leticia</b> lembrou que um dos parâmetros para o curso aumentar de nota é justamente o número de bolsistas de produtividade no curso docente.</p>	
<p><b>6. Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: PII</b></p> <p>Sobre o Plano Institucional de Internacionalização (PII), <b>Walkimar</b> contou que sua aprovação pela UFF veio como contrapartida para concorrer ao PRINT. No entanto, a COMADI encontrou dificuldades para mensurar o andamento do plano. Alguns indicadores, como percentual de alunos de pós-graduação com domínio de uma segunda língua, não são possíveis de se mensurar. No ano passado, a SRI fez uma reformulação no PII e esse será um dos tópicos no PDI no qual esta comissão deve trabalhar.</p>	<p><b>Walkimar</b></p>
<p><b>7. Extensão: bolsistas para alunos com deficiência</b></p> <p>Em relação ao número de bolsistas de extensão para apoio aos alunos com deficiência, <b>Walkimar</b> comentou que essa ideia nunca foi posta em prática. Em sua opinião, houve um erro conceitual, porque se imaginou a princípio como uma ação da PROEX, embora devesse ter ficado sob responsabilidade da PROAES.</p> <p><b>Nathália</b> observou que não necessariamente todos os estudantes vão precisar da bolsa, então essa meta não será alcançada.</p>	<p><b>Walkimar</b></p>
<p><b>8. Extensão: PNE</b></p> <p><b>Leonardo</b> comentou que nenhum dos dois indicadores do eixo “Extensão” é de fato um indicador de extensão. Enquanto o primeiro seria uma missão da PROAES, o segundo depende de que os cursos de graduação reformulem seus projetos pedagógicos, o que está na alçada da PROGRAD. Para 2023, esses indicadores deverão ser revistos. Ele ofereceu as seguintes sugestões de indicadores de extensão: número de projetos de extensão ou contemplados com projetos externos, número de bolsas de extensão etc.</p> <p>Sobre o PNE, <b>Walkimar</b> explicou que, muito embora o PNE seja de 2014, só no ano passado a UFF aprovou a resolução que trata da incorporação da extensão dentro dos currículos da graduação. A universidade encontra-se agora na fase de aprovação de novos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, os quais contam com a extensão nos currículos.</p> <p><b>André</b> complementou essa informação, afirmando que os próximos alunos que entrarem na UFF já terão a extensão definida em 10% do currículo.</p>	<p><b>Leonardo/ Walkimar/ André</b></p>
<p><b>9. Responsabilidade social: convênios</b></p> <p>Em relação aos convênios, <b>Walkimar</b> explicou que o objetivo principal era estabelecer convênios, acordos e cooperações com diferentes entes que revertissem em benefícios aos estudantes, tais quais moradia, transporte, bolsas etc. No entanto, não há uma fonte de registro para isso, o que dificulta muito a coleta das informações. Trata-se, portanto, de mais um caso de indicador que não se pode medir ou acompanhar.</p>	<p><b>Walkimar</b></p>
<p><b>10. Responsabilidade social: PLS e UFF - Acessível</b></p> <p><b>Walkimar</b> contou que, por força de lei, a UFF foi obrigada a implementar o Plano de Logística Sustentável (PLS) por volta de 2017. Entretanto, o PLS conta com algo em torno de 400 objetivos, o que inviabiliza seu monitoramento. Walkimar entende que o plano precisa ser refeito. Ele compartilhou o desejo de que alguns desta equipe, preferencialmente quem possui afinidade com o tema, se dediquem a pensar em como trabalhar na reformulação do PLS.</p>	<p><b>Walkimar/</b></p>

<p><b>Claude, Angelica, Luiza e Eduardo</b> ofereceram-se para ajudar nessa parte de sustentabilidade.</p> <p><b>Marcelo</b> sugeriu buscar informações no documento do instrumento de credenciamento. Em relação ao plano UFF-Acessível, <b>Raphaella</b> comentou que houve uma reformulação que resultou no enxugamento do plano pela equipe responsável, que está agora finalizando a etapa do desdobramento das ações.</p>	<p><b>Claude/ Angelica/ Luiza/ Eduardo/ Marcelo/ Raphaella</b></p>
<p><b>11. Gestão: PDUs e PDTIC</b></p> <p>Sobre os PDUs, <b>Walkimar</b> explicou que se esperava que as ideias de planejamento se estendessem às demais unidades, tanto acadêmicas quanto administrativas, o que deveria ocorrer via Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU): cada unidade acadêmica ou administrativa teria que elaborar um planejamento próprio. No entanto, embora tenham sido oferecidos cursos de capacitação, houve dificuldade de fazer isso caminhar, porque historicamente não se tem o hábito na universidade de tomar ações com base em planejamento. Apesar das dificuldades, quase todas as pró-reitorias e superintendências possuem hoje um planejamento próprio, enquanto as unidades acadêmicas estão avançando.</p> <p>Em relação ao PDTIC, Walkimar explicou que se trata do plano de ação da STI. Ele ressaltou que a STI trabalha há muito tempo com esse plano e que, por força de lei, já o acompanha há mais de dez anos. Então, em relação ao indicador do PDTIC, não houve dificuldades com a coleta de informação.</p>	<p><b>Walkimar</b></p>
<p><b>12. Comentários gerais sobre os resultados do PDI</b></p> <p>Após finalizar a apresentação, <b>Walkimar</b> ofereceu sua visão geral sobre os indicadores do PDI vigente: não é um conjunto tão grande de indicadores, mas em alguns é impossível conseguir a informação, como no caso do PLS e dos convênios. Ele ressaltou que experiências assim nos ensinam a não cometer os mesmos equívocos e comprometeu-se a escrever um texto sobre a evolução geral desses indicadores, o qual será transformado em um capítulo do novo PDI.</p> <p>Walkimar lembrou que, embora os eixos mobilizadores que estão sendo pensados para o novo PDI não sejam exatamente os mesmos, as coisas nas quais devemos pensar (graduação, pós-graduação, extensão etc.) ainda são as mesmas.</p> <p><b>Letícia</b> observou que um assunto que entrou muito em pauta desde 2017 é a questão da equidade, diversidade e inclusão, nas quais se incluem as ações afirmativas e a desigualdade de gênero.</p>	<p><b>Walkimar/ Letícia</b></p>
<p><b>13. Grupos de trabalho</b></p> <p><b>Walkimar</b> falou sobre as sugestões que apareceram no formulário enviado aos participantes. Uma delas, do Leonardo, sugeria a junção dos eixos desenvolvimento regional e universidade-comunidade. Walkimar lembrou que esses eixos vieram do trabalho que está sendo feito no PPI.</p> <p><b>Leonardo</b> teceu comentário, afirmando que sugeriu também mudar o título do eixo mobilizador: relação universidade – comunidade para relação universidade – sociedade. A modificação já foi feita por Walkimar. Leonardo afirmou ainda que a sociedade envolve um tripé: sociedade civil, setor público e o setor empresarial. Esse tripé da relação universidade – sociedade levaria ao desenvolvimento local e regional, e de maneira transversal pegaria</p>	<p><b>Walkimar/ Leonardo/ Christy/ Marcelo/ Ana Lucia/ Nathália/ Sérgio</b></p>

a arte e a cultura, porque cada vez mais o fomento às manifestações culturais e artísticas vai levar ao desenvolvimento local e regional. Por isso, ele é a favor de trazer universidade – sociedade para dentro do tema desenvolvimento regional.

**Walkimar** compartilhou sua tela com os nomes e os eixos para que os representantes fossem definindo seus grupos de preferência.

**Leticia** sugeriu que o grupo de excelência acadêmica fosse subdividido, uma vez que inclui graduação e pós-graduação.

**Christy** concordou com Leticia, afirmando que a comissão teria que pensar em como fragmentar esse eixo.

**Marcelo** comentou que o instrumento de avaliação possui os eixos de avaliação bem transversais. Ele contou também que, no do cadastro do EMEC, aparece a pergunta sobre se há cursos de pós-graduação vinculados à graduação.

**Leonardo** concordou que muitos centros não possuem uma vinculação orgânica da graduação com a pós. O aluno graduando muitas vezes desenvolve pesquisa no TCC, porém ainda falta vincular a graduação com a pós.

**Ana Lucia** sugeriu o tema de promoção à saúde em vez de qualidade de vida. **Walkimar** disse que tem um setor vinculado à PROGEPE que trata disso e sugeriu trazer alguém de lá para a comissão. **Nathália** comentou que são BASE e FACES-UFF os nomes dos núcleos.

**Walkimar** atentou novamente para o fato de que a comissão vai precisar ser criativa para tratar o mundo da universidade com uma quantidade limitada de indicadores, já que o PDI não deve contemplar mais do que 40 indicadores.

**Sérgio** concordou com Letícia sobre dividir graduação e pós dentro do eixo de excelência acadêmica. Ele observou ainda que, na graduação, as especificidades de excelência acadêmica possuem uma interface muito maior com a acessibilidade e a permanência estudantil do que na pós-graduação.

#### 14. Definição dos grupos

**Angelica** sugeriu que os coordenadores fossem escolhidos depois que os grupos já estivessem formados.

Com base nas proposições dos participantes da reunião, **Walkimar** comprometeu-se a organizar e informar como ficou a divisão dos grupos, buscando ainda novos nomes para a infraestrutura e identificando se há alguém ausente hoje que ainda deseja participar da comissão.

**Walkimar** afirmou que o ideal é que os grupos já comecem a trabalhar nos tópicos, mesmo que em janeiro muitos estejam de férias. Segundo **Walkimar**, a leitura de hoje é de que o PDI atual tem vigência até maio. Quando o novo PDI for concluído, ele terá ainda que ser aprovado pelo CUV. O ideal é ser aprovado pelo CUV em maio, e para isso o trabalho deverá ser concluído até março.

**Walkimar** sugeriu ainda que os participantes olhem o PDI de outras universidades e pensem em indicadores mensuráveis até o próximo encontro.

**Angelica/  
Walkimar**

Próximas ações:	Responsável(eis)	PRAZO	STATUS
Item 1: Definir subgrupos de trabalho para começar a trabalhar nos eixos temáticos do PDI	Walkimar	Dez/22	A realizar

<b>Próximas ações:</b>	<b>Responsável(eis)</b>	<b>PRAZO</b>	<b>STATUS</b>
<b>Item 2: Consultar PDIs de outras universidades e pensar em indicadores para o PDI da UFF</b>	<b>Todos</b>	<b>Jan/22</b>	<b>A realizar</b>